



Meu encontro com Papai Noel

- Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

Meu encontro com o Papai Noel



● Leitor iniciante e leitor em processo —
1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em Bernardino de Campos (SP), em 1951, e foi criado em Marília. Depois de cursar jornalismo na USP, trabalhou em redações de jornais, escrevendo desde textos para coluna social até reportagens esportivas. É autor das peças de teatro *O terceiro beijo*, *Uma cama entre nós*, *Batom e Êxtase*, sendo que esta última conquistou o prêmio Shell de Teatro, um dos mais importantes do país. Muitos de seus livros infantojuvenis já receberam a menção de “Altamente recomendável” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre suas obras publicadas, estão: *Irmão negro*, *O garoto da novela*, *A corrente da vida*, *O menino narigudo*, *Estrelas tortas*, *O anjo linguarudo*, *Mordidas que podem ser beijos*, *Em busca de um sonho* e *A palavra não dita* (todos pela Moderna). Também

escreveu minisséries e novelas de sucesso, como *Xica da Silva*, *O Cravo e a Rosa*, *Chocolate com pimenta*, *Alma gêmea*, *Sete Pecados*, *Caras & Bocas* e *Morde & Assopra*.

Também se dedica às traduções e adaptações.

Além dos livros, Walcyr Carrasco é apaixonado por bichos, por culinária e por artes plásticas.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Fazia tempo que o menino queria ter uma conversa séria com Papai Noel. Ele caprichava para escrever suas cartas, mas o tal bom velhinho nunca trazia exatamente o que ele pedira. Devia haver alguma falha de comunicação atrapalhando tudo... Por essa razão, resolveu conversar pessoalmente com o senhor Noel, que naquela época estava recebendo cartas e brincando com as crianças em frente a uma loja enorme. Não contente em simplesmente fazer o pedido, querendo certificar-se de que dessa vez não haveria confusões, o menino seguiu Papai Noel até a porta de sua casa. Qual não foi sua surpresa, ao descobrir que o pobre velhinho vivia numa casa bem pequenina e era bem mais magro e cansado do que o garoto imaginava. Comovido, decidiu que aquele ano não iria mais pedir presentes.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa pequena narrativa, Walcyr Carrasco chama a atenção para uma figura que em geral fica em segundo plano nas histórias de Natal: a dos homens que se fantasiam de Papai Noel em pleno calor tropical, com a esperança de ganhar alguns trocados a mais. Essa singela narrativa segue na contramão da euforia consumista estimulada pela publicidade todos os fins de ano: é a trajetória de um garoto ávido por presentes que modifica sua postura ao se deparar com a realidade da desigualdade social brasileira.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: consumo, pluralidade cultural.

Público-alvo: leitor iniciante e leitor em processo – 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. O título do livro, *Meu encontro com Papai Noel*, já antecipa a temática da história. Proponha uma conversa: quais crianças acreditam em Papai Noel? Como visualizam o personagem?

2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que comenta que Papai Noel existe – ao menos em filmes, cartazes, papéis de presente, na imaginação das crianças e na realidade de fabricantes de brinquedos, lojistas e consumidores. Discuta um pouco com as crianças essa conexão entre a figura do bom velhinho e a nossa sociedade de consumo.

3. Ainda a partir do texto da quarta capa, estimule-as a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.

4. Leia com seus alunos a seção “Autor e Obra”, escrita por Ruth Rocha, para que conheçam um pouco mais a respeito do universo de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura:

1. Proponha que a classe verifique se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Diga a seus alunos que procurem notar como a visão do personagem-narrador em relação ao Papai Noel se modifica no decorrer da narrativa.

3. Veja se notam como o narrador, cujo nome não sabemos, em muitos momentos se dirige diretamente ao leitor, como se conversasse com ele, contando com a sua cumplicidade.

4. Peça que atentem para o uso que o autor faz da pontuação – observe se percebem o uso frequente das exclamações.

5. Sugira aos alunos que procurem observar os diferentes espaços em que a ação se passa: casa do menino, entrada de loja de departamentos, casa do Papai Noel.

6. Estimule-os a reparar nas ilustrações do livro, procurando perceber relações entre texto e imagem.

Depois da leitura:

1. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da figura do Papai Noel. Como ele surgiu? Quais são seus muitos nomes? Quando adquiriu a sua emblemática roupa vermelha e branca? Qual a origem da tradição que reza que Papai Noel

entra nas casas pela chaminé? Sugira que também pesquisem a história de São Nicolau, o santo que deu origem a esse famoso personagem.

2. Promova uma conversa com as crianças sobre como costumam comemorar o Natal com suas famílias. Seus pais dão importância a essa data? Há trocas de presentes?

3. Uma das mais famosas histórias de Natal já escritas é a *Canção de Natal*, de Charles Dickens, que narra como o avarento e ranzinza Ebenezer Scrooge transformou sua vida depois de entrar em contato com os três Espíritos do Natal. Leia o conto em voz alta para a turma – como é um texto longo e um tanto complexo para as crianças, pode ser uma boa ideia ler um pequeno trecho a cada aula e, em seguida, comentá-lo com a participação de todos. Indicamos a tradução de Heloisa Jahn, publicada pela Companhia das Letras.

4. Seus alunos certamente gostarão de saber que o protagonista do *Conto de Natal* de Dickens serviu de modelo para que Walt Disney criasse um de seus mais famosos personagens, o Tio Patinhas – em inglês, *Uncle Scrooge*. Proponha que as crianças pesquisem e leiam histórias em quadrinhos em que o personagem apareça, e comparem o pato avarento de Walt Disney ao protagonista do conto original. Em seguida, assista com eles à animação que a Walt Disney criou a partir do conto de Dickens, *O conto de Natal do Mickey*, com, é claro, o Tio Patinhas no papel principal. Distribuidora: Buenavista.

5. A noite de Natal serviu de pano de fundo para que Tchaikovsky criasse um de seus mais famosos balés: *O quebra-nozes*. Em seguida, se possível, assista com as crianças à montagem do famoso Ballet Kirov, distribuída pela Universal, ou a do Royal Ballet de Londres, distribuída pela Movieplay, ambas com o título da obra em inglês, *The Nutcracker*.

6. *Boas festas*, uma das mais famosas canções de Assis Valente, compositor entre os mais originais da música brasileira, usa a imagem da espera por Papai Noel como metáfora para o anseio inútil por uma felicidade que nunca chega. Ouça a canção com seus alunos, entregando-lhes uma cópia da letra (disponível no [link](http://letras.terra.com.br/assis-valente/221595/) <http://letras.terra.com.br/assis-valente/221595/> [acesso em 19/jun./2012]) para que possam acompanhar a audição. Em seguida, discuta a respeito do conteúdo da letra com seus alunos – e veja se percebem como a melodia, aparentemente alegre, evoca uma tristeza latente.

7. Se a época de Natal estiver próxima, proponha que seus alunos realizem uma entrevista com um Papai Noel de loja, um desses homens que, como o personagem do livro, se fantasia de Noel para ganhar uns trocados a mais. Em primeiro lugar, ajude-os a

preparar uma lista de perguntas a respeito do modo de vida dessa pessoa; em seguida, sugira que testem a mídia que utilizarão para registrar a conversa, verificando se a gravação é inteligível. Uma vez realizadas as entrevistas, peça que transcrevam a conversa, procurando preservar ao máximo o modo de falar do entrevistado – podem ser incluídas rubricas indicando o seu comportamento, tais como: *ri, tosse, bebe um copo de água etc.*

8. Solicite que seus alunos escrevam um texto narrativo, em primeira pessoa, relatando o dia de Natal de um desses homens que trabalham fantasiados de Papai Noel. Caso as crianças tenham conseguido realizar as entrevistas, sugira que as utilizem como base para sua criação ficcional. Se não, deixe que façam uso de sua imaginação, colocando-se no lugar dessas pessoas.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel.* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu.* São Paulo: Moderna.
- *A Rainha da Neve – Andersen.* São Paulo: Moderna.
- *Contos de Andersen.* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Velhinho entalado na chaminé,* de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.
- *Papai Noel esteve aqui,* de Laís Carr Ribeiro. São Paulo: Moderna.
- *O diabo na noite de Natal,* de Osman Lins. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Mistério de Natal,* de Jostein Gaarder. São Paulo: Companhia das Letras.
- *O presente de Natal,* de Anne Gutman e Georg Hallensleben. São Paulo: Cosac Naify.